

JARDIM DE LELIA

CRÔNICAS



Lelia Queiroz



Ornitorrincobala edições digiatis

2021

É muito bom compartilhar um sonho tão bonito como este que se apresenta neste livro. Lélia se mostra a mulher sábia, emotiva e amada, a cada palavra, a cada expressão. A gente se conecta com a mãe guerreira, mãe de afeto, mãe mundo!

*Caminhos da vida –
No coração da arte a mãe
do universo imenso.*

Jiddu Saldanha
Artista e publicitário



Com muita alegria, realizei a revisão das crônicas de minha avó. Fico feliz que muitas das histórias que ouvíamos desde criança ficarão eternizadas nos textos que compõem este primeiro livro. Mas ainda tem mais... Desejo muito em breve ver as próximas edições, porque suas histórias merecem percorrer o mundo (é, sou fã mesmo). Vó, sucesso sempre! Amo demais você!

Vanessa Manhães Almeida
Professora da educação básica

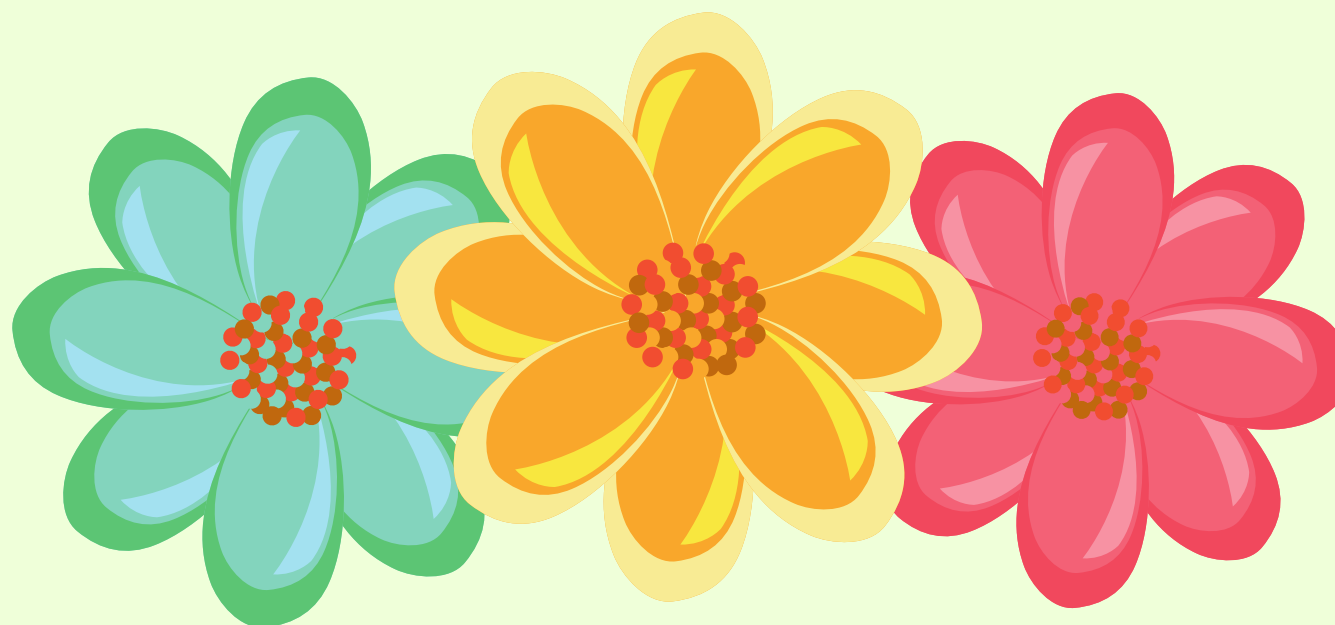
Qual a flor mais bela deste jardim? A flor mais bela tem o nome de Lélia, de "Laelia", gênero das mais belas orquídeas brasileiras. Conheci esta mulher, de uma beleza rara, num encontro do sindicato das enfermeiras parteiras. Ela estava cercada e ovacionada pelas companheiras de profissão quando me foi apresentada. E foi assim sempre: uma grande liderança entre as enfermeiras, entre todos os trabalhadores da saúde, hoje SUS. Respeitada por todos, pelos auxiliares de serviços gerais, técnicos e profissionais de todas as áreas da saúde, médicos e não médicos que compartilharam com ela espaços de trabalho. Sabiam da sua competência, mais acima de tudo, confiavam nesta mulher sempre atenta aos problemas dos pacientes e dos companheiros e dos procedimentos do serviço. Vi esta beleza em algumas poucas mulheres: uma beleza que desabrocha a cada vida acolhida em sua chega ao mundo (e ela colheu milhares), transmitindo uma segurança que todos necessitamos para viver, generosa, dividindo seus conhecimentos para todos os aprendizes. Uma beleza própria das parteiras que vivem a experiência da maternidade a cada parto que assistem. E leva a marca dessa experiência sempre: é mãe em todos os momentos: em casa, no trabalho, no lazer com amigos, como mestra dos alunos, numa roda de conversas, num almoço em família, numa festa. Tive o prazer tê-la como companheira de trabalho assessorando na área materno-infantil, mas acima de tudo tive o privilégio de contar com a sua amizade no trabalho e na vida.

Tizuko Shiraiwa
Médica Sanitarista



Um dia em Monte Alto, Arraial do Cabo, na casa de minha amiga Tizuko Shiraiwa

1



A vida deve ser vivida como se apresenta. Não podemos fugir disto. Momentos de alegria, tristeza, encantos, desencantos e amores. Pelo meio vem o nascer e morrer. Falar deste momento de partida é doloroso quando imaginamos “o nunca mais” e torna-se menos dolorido quando temos certeza que a vida não termina – nosso ente querido apenas foi para outra dimensão.

Somos seres tridimensionais, quânticos, a ciência já comprova, e aí vem a espiritualidade que permeia, confirmando que todos nós temos um tempo nesta dimensão e no momento certo todos estaremos juntos novamente, pelo que diz o salmo 23 "Nos verdes Pastos" do Senhor.

Querido filho, nosso Manolo, já adiantou a viagem, foi chamado! Deixou uma grande saudade, mas a certeza de sua continuidade através de suas lindas filhas e de mim mesma, e sempre estaremos ligados aos laços do amor materno.

Minhas homenagens, filho querido! Eterno menino, soltando pipa, amando os animais. Adorava passear no zoológico, adorava parque de diversão, sempre jogando uma bola e sendo o melhor DJ do pedaço. Animava a festa e gostava de dançar. Técnico de Enfermagem muito competente, trabalhou cinco anos no Hospital do Andaraí. Como Técnico de Segurança do Trabalho, trabalhou lutando pela saúde do trabalhador. Pai amoroso e amigo, este era meu amado filho. Com certeza agora, está fabricando pipas para os anjos.



Lembrar da nossa infância, da nossa criancice é magico. Vejo-me com minha mãezinha em um grande navio – chamava-se Narciso – acompanhando meu amado pai pelos oceanos a fora. Meu pai, grande marujo, era o Mestre de Comando nas águas brasileiras. Minha mãe, por medida de precaução e muito ciumenta, ia junto. Eu pequena também seguia. Quando parava nas cidades, tomávamos banho na praia. Como me lembro de nós três na praia de Mucuripe – CE!

Também brincava no convés com os marinheiros. Eu era o talismã que levava alegria. De vez em quando, um balde de água do mar para abrandar o calor. À noite, tinha música de viola e violão. O lindo céu estrelado era a nossa cobertura. Era uma grande alegria quando vinha um gostoso peixe no anzol. Histórias à parte, existia um grande amor, Dona Jandira e Seu Manduca, e voltávamos pra casa.

3

Frevo e carnaval nas ladeiras de Olinda, minha querida cidade. Eu vestia um saco de farinha de trigo para não ser reconhecida. E acompanhava o bloco Pitombeiras dos Quatro Cantos. A música dizia "Bate, bate no copo eu também quero". Por lá me criei. As brincadeiras eram na rua, nos sítios vizinhos subindo nas árvores e pegando frutas, pegando carona na carroça que entregava leite, muitas vezes escondida entre os vasilhames. Subia, também, o "Morro da Santa" para pegar barro e fazer panelinhas e bonecas. Corria atrás das galinhas de Dona Eutropia, que invadiam o jardim de mamãe. "Xô galinha!"

Fugi, um dia, em uma disputa de jangadas entre Olinda e Boa Viagem. Os homens não conseguiram me desembarcar da jangada até chegar lá. E pra voltar... só de maiô, pedindo carona nas lotações até Olinda... Saudade das Cirandas de Lia de Itamaracá. Tempos lindos. Maravilhosas lembranças.



4



Fui crescendo apaixonada por cinema, teatro, música. Meu pai adorava festa, tocava violão, mas mamãe pediu para ele deixar de tocar, porque ele era “farrista”.

Quando chegava de viagem, reunia 10 a 20 tocadores de violão, seresteiros no quintal e minha mãe fazia os quitutes gostosos para acompanhar o “cervejal” e varávamos a noite. Nas chegadas de papai sempre tinham festa, bolo e as comidas que ele gostava. Mamãe, minhas irmãs e eu íamos esperar o navio no cais do porto e o carregador de malas 41, velho amigo, vinha colocar malas no carro de aluguel. Muita alegria!

Eu frequentava sozinha os concertos da Orquestra sinfônica de Recife no Teatro do Parque. Então, minha mãe me colocou na Academia Miriam Ramalho para estudar acordeão.

Era chique na época meninas no piano ou acordeão – minhas irmãs não quiseram. Cheguei a participar de uma grande audição no lindo e histórico Teatro Santa Isabel.

No Cinema Éden, tinha Seção “das senhoritas” às quintas-feiras, pagávamos uma moedinha simbólica de quinhentos réis. Quando inaugurou o glorioso e lindo cinema São Luiz, que era moderno para a época e apresentava uma enorme tela cinemascope, eu sempre estava lá. Lembro-me de assistir “O Magico de Oz”, “Luzes da Ribalta” e outros grandes filmes.

A vida artística sempre me empolgava. Tinha uma comadre da mamãe que morava ao lado do Centro Operário de Campo Grande, e quando tinha espetáculos ela nos convidava para assistir de "camarote" em cima do muro de sua casa.

Outra paixão era o circo. Terminei casando com um trapezista.

Eita, vida boa!

5

Marquei ortopedista e cardiologista, época de revisão. Quilometragem alta! Desgaste de peças. Futuramente vamos entrar numa máquina quântica e vamos retorna à idade programada totalmente recauchutada. Também existirão piscinas com águas milagrosas para renovação por imersão. Mundo fantástico!

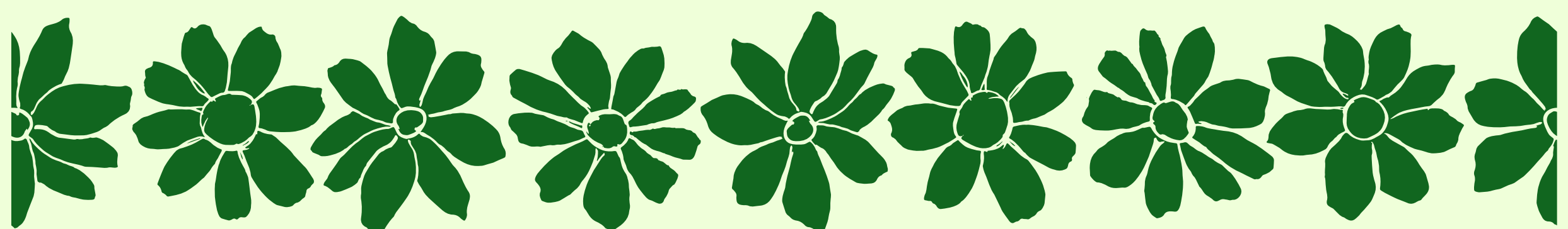
Quem lembra de “As Aventuras de Flash Gordon”? Foi um filme seriado que fala sobre a vida em outros planetas, homens usando foguetes. E “As 20.000 Léguas Submarina” que fez a previsão do submarino vasculhando as profundezas do mar? E o povo que não aceitava vacinas? Hoje a história parece que se repete... Este é o tempo que determina.

Quem diria que um robô faria cirurgias tão delicadas? E que estas mãos são mais firmes e equilibradas do que as de um humano? Que futuro nos espera? Quem diria que um vídeo nas mãos do médico com apenas 3 furinhos no abdômen poderia tirar pedra dos rins, tumores, pedras na vesícula? Que com a coleta de óvulo produzir gestação in vitro? O esperma do boi é caríssimo para fazer boizinhos e vaquinhas no laboratório e depois incubar na vaquinha mãe. Estas técnicas são chamadas reprodução assistidas. A agricultura, nesta era, também ganha qualidade em laboratórios.

A evolução nas comunicações nem se fala. Sou da época de estêncil, programação visual na mão, TV era “televizinho”. Gráficas com “tipos”. Que mãos habilidosas! Jornais, livros e revistas, tudo à mão. Telefone era investimento. Comprávamos para alugar ou vender mais tarde quando o preço subia e não tinha facilidade para comprar.

Sou muito grata a Deus por testemunhar estas mudanças e até entrar no século XXI.

Gratidão!

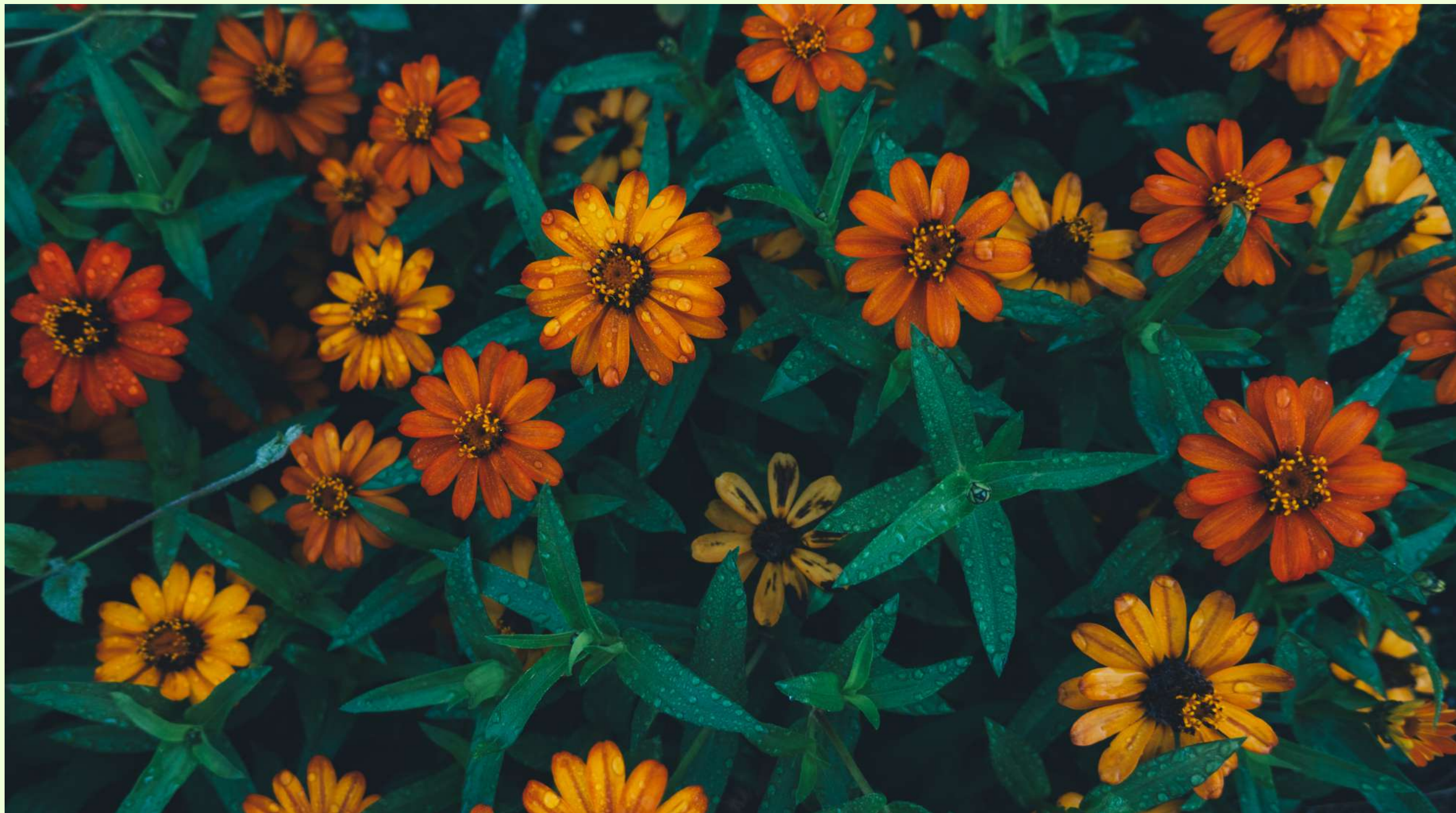


6



Não sou mais jovem, mas tenho lindos sonhos do passado e amigos. Hoje, os amigos são poucos, porque já se adiantaram na grande viagem, foram chamados primeiro. Alguns deles eu nem sabia mais notícias, desejavam ser primeiro em tudo e até nisso conseguiram.

Adoro e amo os amores que não entenderam o tamanho do meu coração e preferiram sair da cena. E hoje eu curto minha nova idade com os mesmos gostos do passado, roda de conversa com amigos e familiares, bons vinhos, cinema, viagens, cervejinha gelada, sorvete, música, boa comida.



Os amigos são maravilhosos! Mesmo não estando próximos, se fazem presentes nas lembranças, nas fotos, nos sonhos. São como estrelinhas piscando no firmamento, nos olhando e mandando mensagens.

Nos tempos de hoje, onde guardamos o afastamento social, o desenvolvimento tecnológico ajuda muito nos colocando frente a frente nas lives ou nas trocas de mensagens. Temos outros alentos, as redes sociais. Porém, um forte abraço físico é bem diferente dos virtuais que enganam, consolam um pouco, mas ficam faltando o calor e o perfume. De qualquer forma somos seres sociais, vivemos procurando a “nossa turma”.

Amigo deixa falta, deixa marca, e até de pequenas discussões sentimos falta. Amigo é joia rara para guardar no fundo do coração e da alma. Agora mesmo, uma velha amiga ficou uns dias aqui e já se foi, deixou o vazio no lugar e as lembranças.

Opa, chegou um Zap!!!!

8

Feliz quarta-feira de cinzas!

Início do período da quaresma.

Dia de Jejum.

Em outros carnavais, guardávamos tamborim, bandeiras e fantasias.

No trabalho, meio expediente.

Hoje, só temos o Jejum da Quaresma até Sexta-feira da Paixão.

Não comer carne às sextas-feiras. Hoje, mais nada para guardar.

Continuamos de máscara, mas não é pelo carnaval, e sim pela triste pandemia que assola o mundo.

Só nos resta orações.

O Bloco do Batata não vai passar.

Não adianta esperar.

Só esperamos a VACINA chegar!





Alô, querido filho!

Você é o exemplo de homem que toda mulher gostaria de ter ao lado. Sou abençoada por Deus que me deu você e meus netos!

Este mês de março traz muitas lembranças das nossas lutas feministas. Mês de eventos para fortalecer nossas reivindicações. Temos ainda muita luta pela frente.

Brasil, recordista em feminicídios. Vemos a violência nos partos, alta mortalidade pelo aborto inseguro, a tristeza de mortes maternas, violência doméstica. Mas também vemos mulheres bandidas, assassinas dos próprios filhos e corruptas às vezes. E vemos vitórias. Mulheres no poder, aumentando a participação na política. Quantas mulheres no mundo são Primeiras Ministras. Mulheres ocupando empregos e funções que eram somente masculinas. São dirigentes de ONGs com grandes ações humanitárias. São grandes escritoras, cientistas. Porém, não podemos correr das lutas ainda. Continuamos buscando reconhecimento.

Filho, você é um homem exemplo. Exercendo lindamente seu papel de pai e por vezes mãe. Apoiando sua esposa, sua filha – minha linda neta – formando o seu filho no mesmo caráter, orientando e conduzindo a educação deles.

Filho maravilhoso e dedicado. Você é minha referência de como todo homem deveria ser.

Parabéns pelo seu lado feminino, lindamente desempenhado em toda sua vida.

Te amo!

10

David, meu filho mais novo, é dotado de dons especiais.

Sempre foi muito estudioso.

Sempre gostou da aviação e desde muito cedo entendeu que a Força Aérea Brasileira era o caminho para alcançar seus objetivos de vida: ser independente, ter uma vida financeira equilibrada, casar com uma mulher inteligente, viajar muito, conhecer o mundo, ser professor, ter filhos!

Deus tem sido generoso com ele, atendendo suas necessidades e concedendo seus mais belos sonhos. Casado por duas vezes, com mulheres inteligentes, teve filhos em cada casamento. Caroline, do primeiro casamento, já é Segundo Tenente da FAB. Está na Intendência. No segundo e atual, teve Pedro Henrique, ainda é adolescente – é um verdadeiro príncipe! – estudioso, amável e elegante. Ama aviação e futebol.

David, hoje, é Major Brigadeiro três estrelas. Ainda tem carreira militar pela frente, vem desenvolvendo altos cargos de comando, uma linda carreira! Ama a FAB! Tenho intuição que ele ainda será COMANDANTE DA FAB.





Que coisa maravilhosa são os netos!

Netos biológicos tenho quatro e são fantásticos.

Vanessa é Professora de Matemática e exerce mais outras atividades, tais como: Artesã, Modelo Fotográfica, Dançarina de Dança do Ventre, Atriz, Cantora e Blogueira.

Vivian é Enfermeira Obstetra igual a vovó. Em intensivão de alemão, vai ser Fräulein. Ela vai trabalhar lá na Alemanha.

Caroline é Segundo Tenente da FAB. Intendente atuando brilhantemente na área de RH. E Pedro Henrique, adolescente muito estudioso e inteligente, adora desenhar aviões e tem hobby de montar lindos aviões de Lego. Tem tudo para ser grande projetista da aviação. Mas também, ama futebol e joga muito bem. Vai ser ótimo na profissão que escolher.

Agora, o que tenho de netos do coração não é brincadeira, não. São muitos e maravilhosos, ainda mais quando demonstram seu amor. “Bom dia, vó”, “te amo, vovó!”, “Você é demais, vovó!”.

Que venham as gerações de bisnetos e tataranetos, mesmo que seja de coração.

Vou amar muito!



Fase difícil nestes tempos. Muitas perdas! Parentes, amigos, e mesmo desconhecidos.

Sabemos que tudo tem começo, meio e fim. Comparando com as quatro estações: O nascimento na primavera, o desabrochar das flores. No calor do verão, a juventude. Outono, o amadurecimento. O envelhecer e o morrer devem ser o frio do inverno.

Vamos à outras dimensões! Verdes pastos do Senhor. Hospitais de tratamento e cura das almas, grandes escolas para continuarmos evoluindo.

Hoje se foi Amalinha, minha comadre amiga... Só tem historia boa! Deve ter ido direto para o centro de ensino ser graduada e receber sua nova missão. Com certeza, vai encontrar outras amigas maravilhosas: Alice Miranda, Marceliane Maciel... E vão trabalhar nas Missões do bem!



Deus é maravilhoso comigo! Além dos filhos biológicos tem os filhos do coração e os de vidas passadas que por algum motivo nos reencontram aqui. É o meu caso com o Dudu. Existe uma ligação incrível entre nós. Eu fui a primeira a colocar ele no colo quando nasceu! Amiga irmã dos seus pais, isso nos aproximou muito.

Desde bebê, vivia às voltas comigo e meus meninos. Gostava de ficar comigo. Se ficava doente, me chamava. Para tomar injeção, fazer nebulização, era comigo. Quando estava no colégio, na hora do recreio, ia até o orelhão no pátio, ligava para mim para dizer que estava com saudade.

Se eu viajasse, precisava explicar pra ele com detalhes e dizer que voltaria logo; e quando pudesse, estaria no telefone. Mesmo depois de adulto, nunca nos distanciamos!

Bem. Uma vez uma vidente falou que eu tinha 3 filhos. Falei que não. Então, à medida que ela ia descrevendo meu terceiro filho, cheguei à conclusão que era Dudu, meu filho de outras vidas que reencarnou como filho de uma amiga próxima, para cumprir trato de alma, ficar próximo a mim e me amar como Mãe. Até hoje somos assim, assumindo este parentesco, cultivando este amor. Te Amo Dudu.

BIOGRAFIA BREVE



Sou Professora Lélia Queiroz, Enfermeira Obstetra, formada pela Universidade do Recife com complementação em Enfermagem pela USP e Bacharel em Direito. Administrei Unidades Materno Infantis pela Fio Cruz. Trabalhei 30 anos no Hospital Federal do Andaraí, Secretaria Estadual de Saúde RJ.

Fui professora em diversas universidades sendo a última a Universidade Veiga de Almeida, Campus Cabo Frio. Em 2002 vim para Cabo Frio. Minha infância e juventude foi em Olinda - PE. Praias e Jangadas de dia. Serena a lua, subindo e descendo ladeiras no carnaval. Pitombeiras dos Quatro Cantos de coração, frequentando a Academia de Miriam Ramalho para aprender acordeão. Cinema, teatro e uma grande paixão: o circo.

Vivia pendurada nas árvores, queria ser trapezista e casei com um trapezista. Mas não fugi com o circo. Vim para São Paulo onde fiquei 2 anos intensos, fazendo parto domiciliar, trabalhando em grandes maternidades e no SOD - Serviço Domiciliar de Urgência. Ajudei mais de cinco mil partos. Convivi com grandes médicos obstetras. Estudei muito e convivi com ídolos da Enfermagem como Wanda Horta, Maria Rosa Souza Pinheiro, entre outras.

Sou Bacharel em Direito pela SUAM, tenho especialização em Administração Hospitalar pela PUC e de Unidades Maternas Infantis pela FIO CRUZ. Vim para o Rio de Janeiro pelas mãos do meu amado pai que era marítimo e queria ver a filha trabalhando no Hospital dos Marítimos, hoje H. Andaraí. Fiquei 30 anos, sendo 21 como Diretora do Serviço de Enfermagem. Saí do Andaraí para esperar a aposentadoria no Hospital da Lagoa.

Vivi toda história de saúde e previdência. Fui empresária, trabalhei como professora em várias faculdades de enfermagem. Trabalhei na implementação do CGT-RJ, Secretaria Estadual de Saúde RJ. Secretaria Municipal de Saúde Cabo Frio e Universidade Veiga de Almeida Cabo Frio onde me aposentei. Feminista, ativista ambiental, pela redução da mortalidade materna e neonatal, pela criação de casas de parto e centros de parto normal. Apoiadora dos movimentos dos Direitos Humanos. Pela igualdade racial. Apoiadora dos movimentos LGBT, dirigente associativa, Aben e Sindicato das Parteiras Fundadora do COFEN e Coren RJ, e Sindicato dos Enfermeiros. Tenho uma linda e amada família.

Agora pretendo continuar ajudando os movimentos que acredito, e sempre escrevendo.

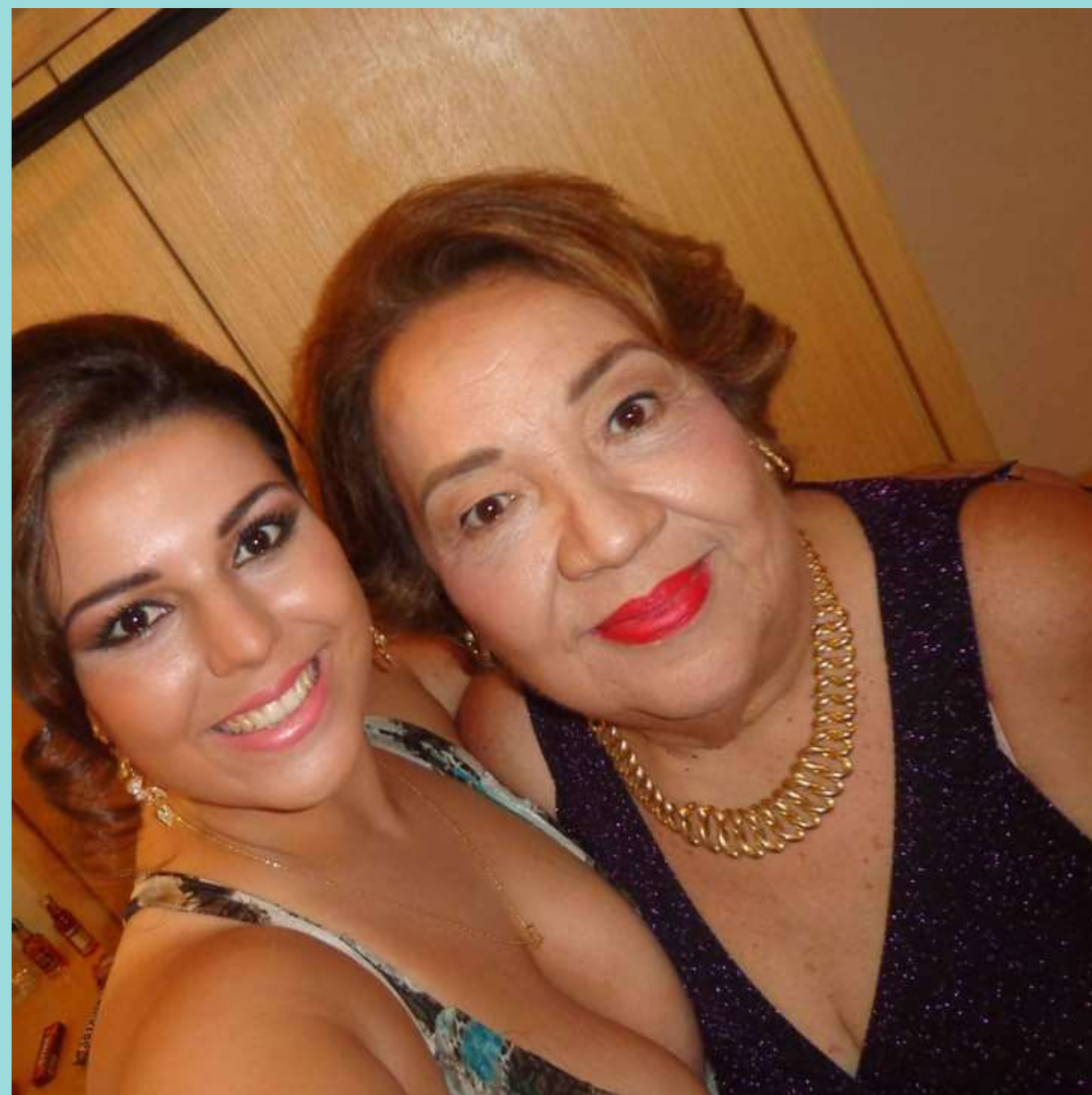
Este foi o parto que marcou para mim. 8 crianças amontoadas enquanto a mãe está parindo o nono. Pintura de Vanessa



Cena de parto domiciliar em comunidade de baixa renda Na periferia de Sao Paulo 1964



Minha Neta Vanessa, filho Eduardo e esposa Raissa



Minha neta Vanessa com Vovó



meu filho mais novo David com minha neta Caroline



Meu filho mais velho Manoel Neto (Manolo)

***Vovó com seus netos:
Vanessa, Vivian, Carline
e Pedro Henrique***



FICHA TÉCNICA

O JARDIM DE LELIA

TEXTOS
Lelia Queiroz

REVISÃO
Vanessa Manhães Almeida
Nathally Amariá

PROJETO GRÁFICO
Jiddu Saldanha



Ornitorrncobala edições digitais



Cabo Frio – RJ – 2021